

MASSA SECA DE FOLHAS E RAMOS DO CAFEIEIRO APÓS APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES FOSFATADOS

JR Lacerda, Graduanda em Agronomia / UFLA – jordanarlacerda@hotmail.com; WFT Chagas; DRG Silva; RM Lopes; AW Dominghetti; TLC Souza; IHC Cruz

A cafeicultura brasileira ocupa posição de destaque na agricultura mundial, sendo o país, o maior produtor e exportador de café no mundo (USDA, 2016).

De acordo com a CONAB (2016), o segundo levantamento da safra de 2016, a estimativa de produção total, ou seja, arábica e conilon, é de 49,7 milhões de sacas, sendo que o café arábica representa 81,1% da produção total estimada em 40,3 milhões de sacas. Para uma produção bem sucedida, muitas toneladas de fertilizantes são requeridas pela cultura do café, entre elas a adubação fosfatada visto que os solos brasileiros em geral são deficientes em fósforo caracterizados pela alta adsorção de P e por apresentar baixa disponibilidade desse nutriente em solução (LEITE et al., 2009). Observada então a baixa concentração de fósforo na solução do solo, novas tecnologias surgem para suprir essa necessidade e garantir o bom desenvolvimento da planta.

Entre estas novas tecnologias estão: o revestimento com polímeros aniônicos, que complexam os íons de ferro e alumínio deixando o fósforo (P) mais disponível para a planta e também a formulação de adubo fosfatado com magnésio (Mg), em que a presença de magnésio no solo aumenta a dessorção de fósforo, deixando-o mais disponível para a planta (SHARIATMADARI e MERMUT, 1999). O experimento foi conduzido em casa de vegetação no departamento de Ciências do Solos, localizado na Universidade Federal de Lavras, trabalho com duração de 12 meses e foi utilizado um latosolo vermelho de textura argilosa.

Mono amônio fosfato (MAP) convencional; MAP revestido com polímeros base carbonato, MAP revestido com polímeros base sulfato, MAP revestido com polímeros com 0,8% de Mg, MAP revestido com polímeros com 1,6% de Mg, TOP-Phós, Agrocode e o tratamento controle (sem adição de P), com três repetições. A dose de P aplicada foi de 20 g vaso⁻¹ de P₂O₅.

Ao término do experimento (dose meses após transplante) foram avaliadas: altura (AP), massa seca de plantas (MSP), teor de P e Mg no solo (TP e TMg) e a área foliar (AF). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa de análise estatística SISVAR 5.3®(FERREIRA, 2011).

Resultados e Conclusões: A massa seca das folhas obteve melhor resultado ao utilizar o tratamento MAP+POLICOTE (1,6% Mg), com uma média de 26,2 g, 51,5% em relação ao MAP fertilizante convencional muito utilizado no mercado (Figura 1).

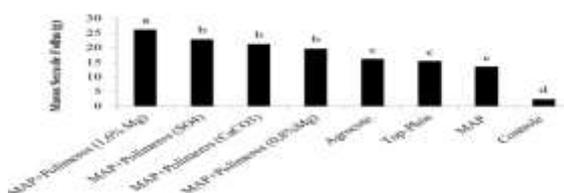


Figura 1 - Massa seca das folhas após a colheita em função das fontes de fósforo.

A massa seca do caule (MSC), foi maior com a aplicação dos tratamentos, MAP+ Polímeros (0,8%Mg), MAP+ Polímeros (CARBONATO), MAP+ Polímeros (1,6%Mg) e MAP+Polímeros (SULFATO) (Figura 2)

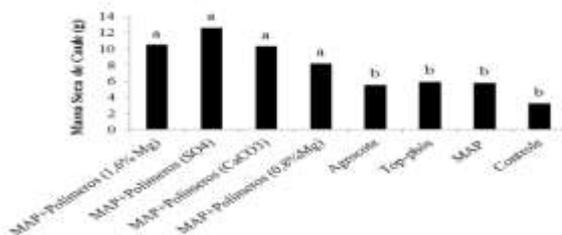


Figura 2 – Massa seca do caule após a colheita (MSC) em função de fontes de fósforo.

Conclusão: As massas secas de folha e raiz foram maiores com a aplicação dos tratamentos MAP com revestimento de polímero aniônico, no caso da massa de folhas o melhor tratamento observado foi o MAP+Polímeros (1,6%Mg).